



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUANA BÁRBARA DE LIMA PEREIRA

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO
DOS INTEGRANTES EM PROJETOS DE EXTENSÃO DE FINANÇAS E LIGAS DE
MERCADO FINANCEIRO**

**JOÃO PESSOA
2021**

LUANA BÁRBARA DE LIMA PEREIRA

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO
DOS INTEGRANTES EM PROJETOS DE EXTENSÃO DE FINANÇAS E LIGAS DE
MERCADO FINANCEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

**JOÃO PESSOA
2021**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P436f Pereira, Luana Bárbara de Lima.

Finanças pessoais: um estudo sobre a influência da participação dos integrantes em projetos de extensão de finanças e ligas de mercado financeiro / Luana Bárbara de Lima Pereira. - João Pessoa, 2021.
57 f. : il.

Orientação: Wenner Glaucio Lopes Lucena.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3.
Ligas universitárias. 4. Teoria da Atividade Ativa. I.
Lucena, Wenner Glaucio Lopes. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

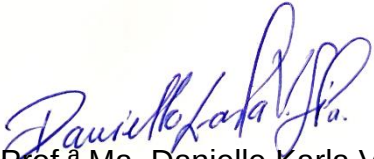
LUANA BÁRBARA DE LIMA PEREIRA

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO
DOS INTEGRANTES EM PROJETOS DE EXTENSÃO DE FINANÇAS E LIGAS DE
MERCADO FINANCEIRO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Instituição: UFPB


Membro: Prof.^a Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB

João Pessoa, 03 de dezembro de 2021.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Luana Bárbara de Lima Pereira, matrícula n.º 20170011597, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS INTEGRANTES EM PROJETOS DE EXTENSÃO DE FINANÇAS E LIGAS DE MERCADO FINANCEIRO, orientado(a) pelo(a) professor(a) Wenner Glaucio Lopes Lucena, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2021.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 03 de Dezembro de 2021.

Luana Bárbara de Lima Pereira

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho aos que me guardam
e aos que me criam, aos que me afagam e
aos que me guiam. A todos que me
trouxeram até aqui.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, que me guardaram e operaram pequenos e grandes milagres em cada momento da minha vida. Por todas as vezes em que enviaram alguém para me erguer e foram o próprio sopro de esperança e amor no meu caminho. Agradeço ao Espírito Santo por me encher de fogo e alegria para ser capaz de sorrir mesmo em manhãs nubladas.

Obrigada aos meus pais, Luciana e Suéliton, e a meu irmão, Lucas. A painho por ser exemplo de determinação e perseverança, a mainha por ser inspiração de bondade, gentileza e força e ao meu irmão, por ser meu melhor amigo. Vocês são, de todas as formas possíveis, o motivo de eu ser quem sou. Eu não conseguiria amar vocês mais do que eu já amo, mas gostaria de amar ainda mais se pudesse.

Um agradecimento especial ao meu orientador Wenner Lucena por ser meu pai dentro da universidade, por me apresentar não apenas momentos maravilhosos ao longo desses anos, mas também as pessoas incríveis que fizeram parte deles. A maioria dos sorrisos que eu sorri devo às experiências que o projeto me proporcionou.

A meus tios e tias, Larissa, Lindemberg, Ericka, Simone, Sandro e Silvano. Tia Erilma e tio Felipe só vieram para esse parágrafo por brincadeira, porque vocês sabem que também são meus pais.

E a meus primos e amigos, Amanda, André, Daniel, João, Luan, Lylyan, Pedro, Thiago, Cinha, Leleco, Ítalo, Igor, Ana Sophia, Júlia e Lucas, que são mais como irmãos e estão comigo nos momentos de alegria, dança sincronizada e delivery, mas também nos momentos de choro, desespero e tristeza.

Aos meus amigos, Ari, Bruno, Thabata, Rayssa, Simone, Samuel, Teca, Lucas Mateus, Lucas Elisandro, Isinha (minha tia), Gean, Daniel, Kelven, Miguel, Thiago e Ygor que são luz e são pra sempre. Um agradecimento especial a Jacky, te amo muito.

A minhas amigas EAD, Dállete, Emelly, Faan, Kethlyn, Thainá e Ynaê, por segurarem minhas mãos e meu coração, como se estivessem bem aqui do meu lado.

A Andrezza Ramos e Lucas Emiliano, meus orientadores de TCC e da GRADUAÇÃO INTEIRA, sem vocês eu não queria nem ver o desmantelo. Amo vocês.

Por último, mas não menos importante, a quem segurou minha mão mais vezes do que posso contar: Amanda e Andrezza (minhas irmãs), Iris (meu chuchu), Karol (minha primeira amiga na UF), Lucas (meu grande amigo e guia), Pedro Matheus (meu melhor amigo da UF) e Vítor (meu gato). Ah, e Jesus. Sempre Jesus!

“Todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo que passou. Mas tenho muito tempo. Temos todo o tempo do mundo”

Renato Manfredini Júnior

RESUMO

Embora a educação financeira esteja cada vez mais em evidência, apenas conhecer seus conceitos é insuficiente para combater as consequências negativas de sua falta. Projetos de extensão e ligas de mercado financeiro universitários são grandes agentes disseminadores dessa ferramenta, pois o ensino e prática podem ser grandes aliados no desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis. Diante disso, esse estudo teve como objetivo comparar o conhecimento e práticas financeiras do cotidiano dos estudantes participantes e não participantes de projetos de extensão em finanças e ligas de mercado financeiro. Para isto, realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo, por meio de um questionário dividido em cinco blocos – possuindo 33 questões dos tipos de múltipla escolha e escalonadas, com opções de resposta utilizando a escala Likert – no qual foram colhidas virtualmente 405 respostas, sendo 246 estudantes não participantes e 159 estudantes participantes. A pesquisa evidencia que a maior parte dos respondentes não participantes de projetos de extensão ou ligas de mercado financeiro não possuem bom desempenho quanto as suas atitudes, ao comportamento e ao conhecimento financeiros, enquanto a maioria daqueles que possuem esta experiência obtiveram bons resultados nestes quesitos. Conclui-se que a participação em projetos extensionistas e ligas de mercado financeiro influencia seus membros positivamente na adoção de bons hábitos financeiros, assim como as metodologias utilizadas dentro destes grupos, que, em sua predominância, são metodologias ativas.

Palavras chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Projetos de Extensão. Ligas de Mercado Financeiro.

ABSTRACT

Although financial education is increasingly in evidence, just knowing its concepts is insufficient to combat the negative consequences of its lack. Extension projects and university financial market leagues are great agents for disseminating this tool, as teaching and practice can be great allies in the development of healthy financial habits. Therefore, this study aimed to compare the daily financial knowledge and practices of participating and non-participating students in extension projects in finance and financial market leagues. For this, descriptive research was carried out, through a questionnaire divided into five blocks – having 33 multiple-choice and staggered questions, with answer options using the Likert scale – in which 405 responses were collected virtually, which 246 were non-participating students and 159 were participating students. The survey shows that most respondents who do not participate in extension projects or financial market leagues do not perform well in terms of their attitudes, behavior and financial knowledge, while most of those who have this experience obtained good results in these areas. It is concluded that the participation in extension projects and financial market leagues influences its members positively in the adoption of good financial habits, as well as the methodologies used within these groups, which, in their predominance, are active methodologies.

Keywords: Financial education. Personal finances. Extension projects. Financial market leagues.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser.....	19
Figura 2 – Apresentação de gráfico de questão inutilizada.....	40
Gráfico 1 – Distribuição de cursos dos participantes.....	25
Gráfico 2 – Distribuição de períodos dos cursos dos participantes.....	26
Gráfico 3 – Participação dos respondentes em projetos e ligas universitários	26
Gráfico 4 – O que foi ou espera-se ser adquirido por meio da participação em projetos e ligas.....	28
Gráfico 5 – Metodologias utilizadas nos projetos e ligas.....	29
Gráfico 6 – Métodos que mais influenciam no aprendizado do participante....	29
Gráfico 7 – Métodos que deveriam ser mais explorados em projetos e ligas..	30
Gráfico 8 – Metas para o futuro.....	31
Gráfico 9 – Preocupação sobre as tomadas de decisão que envolvem o dinheiro.....	32
Gráfico 10 – Dificuldade em construir planejamento de gastos pessoais.....	32
Gráfico 11 – Preferência por poupar para o futuro do que gastar.....	33
Gráfico 12 – “Dinheiro foi feito para gastar”.....	33
Gráfico 13 – Controle de Gastos Pessoais.....	34
Gráfico 14 – “Evito fazer compras por impulso e forma de diversão”.....	34
Gráfico 15 – “Gasto o dinheiro antes de obtê-lo”.....	35
Gráfico 16 – “Eu guardo parte da minha renda todo o mês”.....	35
Gráfico 17 – Investimentos realizados pelos participantes.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil de Sexo dos Respondentes versus Faixa etária dos Respondentes.....	24
Tabela 2 – Renda dos Respondentes versus Faixa etária dos Respondentes.....	24
Tabela 3 – Participação em projetos e ligas versus tempo de participação.....	27
Tabela 4 – Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 1.....	37
Tabela 5 – Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 2.....	37
Tabela 6 – Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 3.....	37
Tabela 7 – Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 4.....	38
Tabela 8 – Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 5.....	38
Tabela 9 – Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 6.....	39
Tabela 10 – Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 7...	39
Tabela 11 – Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 9...	40
Tabela 12 – Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 10.	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
CEFET	Centro Federal de Educação e Tecnologia
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
2.1.1 Finanças Pessoais	17
2.2 PROJETOS DE EXTENSÃO E LIGAS DE MERCADO FINANCEIRO	18
2.3 TEORIA DA APRENDIZAGEM ATIVA	18
2.3.1 Conceito e métodos	18
2.3.2 Relação entre a Teoria da Aprendizagem Ativa e a participação em projetos de extensão e ligas universitárias	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
3.3.1 Instrumento de pesquisa	22
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	23
4.1.1 Perfil socioeconômico	23
4.1.2 Graduação e Participação em Projetos de Extensão e Ligas de Mercado Financeiro	24
4.2 METODOLOGIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO E LIGAS UNIVERSITÁRIOS	28
4.3 ATITUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIROS	30
4.3.1 Atitude Financeira	30
4.3.2 Comportamento Financeiro	33
4.3.3 Conhecimento Financeiro	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	48
APÊNDICE B – LISTA DE PROJETOS E LIGAS	55

1 INTRODUÇÃO

A expansão do consumo tem uma grande atuação nas mudanças socioeconômicas do mundo, onde os indivíduos são constantemente influenciados a não apenas participar deste consumo, como acreditar que são capazes de acompanhar o alto padrão de vida que é vendido pelos meios de comunicação, em especial as redes sociais, alheios a sua própria realidade econômica (FRANCISCHETTI; CAMARGO; SANTOS, 2014).

A educação financeira é extremamente necessária como ferramenta de conscientização contra o consumo desenfreado, pois a partir do momento em que uma pessoa conhece seus limites e sabe onde estão suas oportunidades e riscos, alcançar um equilíbrio pessoal e profissional, bem como não cair em armadilhas provenientes do imediatismo, torna-se cada vez mais possível (ARAÚJO; FRANCISCO; PADILHA; MECI, 2018).

O conhecimento sobre finanças pessoais, mercado de capitais e produtos financeiros, tais como planejamento financeiro e orçamento, mostra-se cada vez mais indispensável à sociedade brasileira, pois quanto maior o contato com esse universo, melhor o indivíduo pode controlar sua renda (LUCENA; MARINHO, 2013) e evitar ou diminuir os impactos causados pela ausência desse, que têm efeito negativo – endividamento e inadimplência, principalmente – não só sobre a taxa de crescimento da economia brasileira, mas também sobre o psicológico dos indivíduos e relações com as pessoas de seu convívio.

Apenas aprender sobre esses conceitos e produtos financeiros, bem como estudar sobre os eventos relativos a esse tema, ainda que de extrema importância, mostra-se insuficiente no que diz respeito às práticas financeiras na vida do indivíduo, uma vez que, segundo Fortuna (2015), teoria e prática devem conversar continuamente, ao invés de permanecerem separadas como geralmente acontece na ideia tradicional do saber.

Uma teoria que segue esse princípio é a Teoria da Aprendizagem Ativa, que tem como ponto principal no processo de aprendizagem o próprio aluno, ou seja, o mesmo se envolve de forma mais atuante e presente no processo, seja por meio de grupos de debates, trabalhos práticos ou discussões, entre muitas outras técnicas que são utilizadas nesse tipo de aprendizagem (ZOOM, 2020). Algo que se assemelha com a dinâmica vista em projetos de extensão e ligas universitárias.

A partir do Art. 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), observa-se que as instituições de ensino superior devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre os pilares de ensino, pesquisa e extensão universitária, ou seja, um não existe sem o outro. Tendo esta última o intuito de propagar as realizações e benefícios adquiridos em pesquisas e estudos proporcionados pela instituição, bem como a práxis do que é disseminado no ensino.

Ainda se tratando da extensão universitária é importante ressaltar sua particularidade no que se refere a sua relação com a comunidade de modo geral, pois este diálogo entre a população e a universidade traz benefícios para ambas as partes, uma vez que aos alunos é permitido praticar a teoria em prol de assistir as pessoas com quem tem contato, ressignificando sua contribuição e compromisso (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Expandindo ainda mais os pilares universitários no que se trata da relação teoria-prática, surgiram as ligas acadêmicas – sendo a Liga de Combate à Sífilis a primeira – que muito se assemelham com a própria extensão, visto que podem ser criadas por estudantes, professores ou profissionais que busquem se aprofundar em temas de uma determinada área (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA, 2010).

As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) inspiraram outras instituições a criar clubes universitários com o mesmo propósito, o que aconteceu, especificamente em 2007, para a primeira Liga do Mercado Financeiro do Brasil. Apoiados pela FEA – USP, a Liga teve sua gênese a partir de uma pesquisa realizada por um grupo de alunos a respeito de instituições bancárias com a finalidade de descobrir mais pessoas que demonstrassem interesse no mercado financeiro (ARIMATHEA, 2017).

A criação dessas só foi possível mediante o interesse das pessoas envolvidas e na experiência que poderia ser adquirida ao permitirem um maior contato com a teoria em conjunto com a prática. Diante disso, num país em que o descontrole orçamentário da população cresce em grandes proporções, aqueles que buscam conhecimento na área de Educação Financeira, seja com conceitos básicos ou com um aprofundamento maior em relação a investimentos no mercado financeiro, podem estar mais preparados e têm mais chances de serem bem-sucedidos nos quesitos financeiros.

Ademais, quando o contato com estes temas é levado à prática, os participantes universitários, que são em sua maioria – mais da metade dos

matriculados em universidades públicas e privadas tem entre 19 e 24 anos (PEDUZZI, 2020) – jovens, e por isso, carecem de estímulos relativos a suas finanças, uma vez que foi apontado pelo SPC Brasil que jovens entre 18 e 25 anos não fazem controle dos seus gastos (SOLDI, 2019), podem ser incentivados por essa participação a lapidar e consolidar sua vida financeira.

Visto isso, faz-se necessária uma investigação acerca da influência que projetos de extensão voltados a finanças e ligas de mercado financeiro podem exercer sobre seus participantes – sabendo que muito de sua rotina e metodologia pode ser ativa, a partir de uma averiguação do seu conhecimento e de suas práticas financeiras, permitindo uma melhor compreensão sobre os benefícios proporcionados pelos mesmos em comparação com pessoas que não integram esses grupos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Em que difere o conhecimento e as práticas financeiras no cotidiano dos estudantes, participantes e não participantes, de projetos de extensão em finanças e ligas de mercado financeiro?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Comparar o conhecimento e as práticas financeiras do cotidiano dos estudantes, participantes e não participantes, de projetos de extensão em finanças e ligas de mercado financeiro.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Traçar o perfil socioeconômico dos participantes e não participantes de projetos de extensão e ligas universitárias voltados para a área financeira;
- b) Identificar os métodos de aprendizagem utilizados nos projetos de extensão e ligas universitários;
- c) Comparar as práticas e o nível de conhecimento sobre educação financeira dos participantes e não participantes de projetos de extensão e ligas de mercado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Uma vida financeira saudável pode ser um divisor de águas na trajetória de uma pessoa, uma vez que essa é uma área que afeta todas as outras positivamente ou negativamente, a depender da situação financeira atual da mesma. Enquanto um indivíduo educado financeiramente pode se planejar acerca das suas finanças para obter um melhor desempenho no futuro, seja em curto ou longo prazo, aquele que carece de informações e, conseqüentemente, de prática quanto a seus rendimentos e despesas, dificilmente estará inclinado a se organizar para investir não só no mercado financeiro, mas também no próprio futuro.

Um indivíduo tende a aprender, na maioria das vezes, com a sua vivência no ambiente em que se encontra (PAIVA; LOURENÇO, 2010) e, desta forma, ligas de mercado financeiro e projetos de extensão com esta temática entregam essa experiência ao oferecer aos seus participantes maior contato com as finanças pessoais e o universo financeiro no geral, além de promover o encontro de mais pessoas que possuem o mesmo interesse, aumentando assim a probabilidade destes indivíduos passarem a ter seus pensamentos e escolhas influenciados a ponto de criar hábitos financeiros saudáveis que, posteriormente, podem afetar outra esfera social.

À vista disso, acredita-se que, academicamente, o estudo é necessário não apenas para valorizar a importância da participação em projetos de extensão e estratégias extracurriculares como ligas de mercado financeiro, mas também para estimular o interesse de estudantes e demais possíveis componentes no que tange as finanças pessoais, visto que estão intimamente relacionadas ao comportamento e desempenho dos indivíduos e, conseqüentemente, no desenvolvimento da economia do país.

Para a sociedade, este trabalho pode trazer novas perspectivas ao mostrar a influência exercida por esses projetos e ligas financeiras no cotidiano dos participantes, uma vez que as pessoas podem implementar em suas vidas o pensamento de que, ao buscar o conhecimento sobre finanças, discutir sobre as mesmas e aprender a educar-se financeiramente, estarão melhorando sua qualidade de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está disposta em três partes, as quais abordarão: Educação Financeira e a conceituação das Finanças Pessoais, dos projetos de extensão universitários ligados a finanças e as ligas de mercado financeiro e, por fim, uma explicação a respeito da Teoria da Aprendizagem Ativa.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo a OCDE (2005), para que as decisões dos indivíduos sejam conscientes no que diz respeito as suas finanças, os mesmos devem ser educados acerca dos conceitos e produtos financeiros. Além disso, é importante que estejam cientes dos riscos e oportunidades que os acompanham e este é o objetivo da educação financeira (BTG PACTUAL, 2017).

Em 22 de dezembro de 2010, foi estabelecida, a partir do Decreto nº 7.397, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o intuito de disseminar a educação financeira para todos os cidadãos, além de reforçar e estimular o conhecimento das finanças nestas pessoas e ter uma melhora no cenário econômico atual como consequência desse conhecimento e imersão (MEC, 2014).

Segundo a ENEF (2017), a educação financeira é uma pauta importante desde o início dos tempos, pois tomar decisões a respeito das próprias finanças provou-se extremamente impactante não apenas no que tange o individual de cada um, mas o panorama geral de um país, que tem cada indivíduo como agente decisivo em sua trajetória e desenvolvimento.

Em 2019, foi sancionada a Lei Complementar 166 que determina a adesão ao Cadastro Positivo de forma automática, facilitando a relação do crédito-consumidor e diminuindo a média da taxa de juros (PRADO, 2021). Além disso, foi executado o projeto que mudou o Código de Defesa do Consumidor com a adição de dois capítulos, tratando de proteção ao endividamento e renegociação de dívidas.

Em consonância com estes projetos, há ainda, sob determinação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a obrigatoriedade do ensino da educação financeira no ensino infantil e fundamental das escolas. Além do posicionamento do Conselho Nacional de Educação que determina que a implementação deve ocorrer já em 2020 (HAGUEHARA, 2020).

Embora muitas ações e medidas (como as citadas anteriormente) sejam tomadas para mudar o cenário econômico brasileiro atual, a educação financeira para evitar essas situações ainda é insuficiente, pois o mesmo permanece contundido com sua marca de quase 62 milhões de patriotas que se encontram em situação de inadimplência (LUCA, 2021).

2.1.1 Finanças Pessoais

As finanças pessoais vão além de compreender a própria renda, seja ela pessoal ou familiar, e as despesas – fixas ou variáveis – de um orçamento pessoal. Mais do que entender, é preciso estabelecer limites entre o desejo e a necessidade de possuir algo, a fim de evitar que a satisfação pessoal e reconhecimento social impulsionem o consumismo e que a oferta de crédito supra as limitações financeiras e levem o consumidor ao estado de endividamento (SILVA; SOUZA; FAJAN, 2015).

O tema das finanças está cada vez mais em evidência, como é possível verificar por meio da gama de aplicativos, matérias e trabalhos realizados por diversos entes, *sites* e empresas como, por exemplo, o *site* da Serasa que possui uma matéria intitulada “10 dicas para controlar as finanças” ou da CNN Brasil que reúne aplicativos e planilhas eletrônicas, com o intuito de, segundo o *site*, ajudar as pessoas a organizar seus gastos e manter sua saúde financeira (CNN BRASIL, 2020).

Em 2020, foi revelado em uma pesquisa feita pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL - e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) que 52,1% dos brasileiros não possuem o hábito de poupar dinheiro (CNDL, 2020). E enquanto os principais objetivos dos que poupam são se proteger contra imprevistos e garantir um futuro melhor para a família, aqueles que não tem esse hábito são os que estão mais vulneráveis em situações de risco justamente em momentos que exigem esse cuidado.

Finanças pessoais é um tema frequentemente abordado nos veículos de informação, desde que a pandemia do novo coronavírus teve impacto negativo, como a crescente escala de desemprego, na vida de milhões de brasileiros (AGUIAR, 2021). Em virtude disso, para ter uma vida financeira saudável e evitar grandes impactos negativos como este, conhecer as próprias finanças e ter bons hábitos financeiros é essencial.

2.2 PROJETOS DE EXTENSÃO E LIGAS DE MERCADO FINANCEIRO

Para expandir e progredir em uma formação acadêmica, a partir de uma integração da prática e teoria, a extensão universitária é uma das vias que permite esse desenvolvimento levando em conta a sociedade e a forma como se pode contribuir para sua transformação (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013). Apenas por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a universidade é capaz de entender as necessidades da população, em favor de trazer mudanças para a sociedade (PRATES *et al.*, 2019).

Outra estratégia que é possível vivenciar nas universidades são as ligas acadêmicas, tendo a primeira delas surgido ainda no século XX, na Faculdade de Medicina da USP. Apesar de ser criada em 1920 por alunos que tinham o propósito de combater a Sífilis, foi apenas no ano de 1990 que o número das ligas acadêmicas aumentou significativamente, ainda sendo a maioria voltada para a área de medicina (SANAR, 2018).

As ligas acadêmicas começaram a ganhar forma como Ligas de Mercado Financeiro (LMF) por volta de 2008 com a criação da Liga de Mercado Financeiro FEA USP, que foi inspirada nos *finance clubs* das universidades estrangeiras, substancialmente americanas. Essas entidades ficaram concentradas principalmente nas universidades do Sudeste e, nos últimos anos, começaram a se espalhar por todo o Brasil (MOTA; FIORDELISIO, 2016).

Ambos, projetos de extensão e ligas universitários, proporcionam a potencialização do aprendizado dos seus integrantes. Eles possibilitam ir além da aprendizagem didática, podendo as ligas promover um aprofundamento no que diz respeito às experiências profissionais (UNIFAMINAS, [s.d]) e os projetos ampliar o conhecimento dos seus participantes por meio de experiências e evolução social, cultural e profissional (UNIFOA, 2019).

2.3 TEORIA DA APRENDIZAGEM ATIVA

2.3.1 Conceito e métodos

A aprendizagem ativa parte do pressuposto de que o aluno se encontra no centro da aprendizagem. Enquanto na aprendizagem passiva o aluno absorve o

conhecimento assistindo aulas de forma tradicional, na ativa o foco se torna o engajamento do mesmo no que está sendo realizado com diversos tipos de metodologias que visam esse envolvimento (RH ACADEMY, 2021).

A Pirâmide de Aprendizagem do psiquiatra William Glasser trata os métodos de aulas tradicionais – ler, escrever, observar, ver e ouvir – como Método de Aprendizado Passivo, obtendo entre 10 (dez) e 50 (cinquenta) por cento de eficiência quanto à sua influência sobre a capacidade de retenção de conteúdo do aluno.

Figura 1 – Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser



Fonte: Blog Lyceum (2021)

Visto que a absorção de assuntos de forma mais participativa é o objetivo dessa forma de ensino, os métodos usados na Aprendizagem Ativa são a discussão, prática e ensino de outrem. O que na teoria do psiquiatra americano é considerado mais eficiente no processo de adquirir conhecimento (LYCEUM, 2021).

2.3.2 Relação entre a Teoria da Aprendizagem Ativa e a participação em projetos de extensão e ligas universitárias

A aprendizagem ativa utiliza metodologias diferentes daquelas vistas em aulas tradicionais, principalmente com a necessidade de inovar em aulas remotas. O uso desses métodos vem aumentando e se fortalecendo ao longo dos anos, sendo considerados de qualidade quando são colaborativos, contextualizados, investigativos, humanistas, motivadores e desafiadores (FARIAS; MARTIN; CRISTO,

2015).

Essas características podem ser identificadas em rotinas de projetos e ligas universitários, cujo contato com a sociedade muitas vezes exige dos participantes métodos não tradicionais de se conectar com as pessoas, como apresentações, jogos, consultorias e oficinas. Apesar dos estudos sobre sua contribuição e objetivos serem muito recentes, os mesmos destacam projetos e ligas como ambientes onde é possível desenvolver elos entre os discentes, docentes e a comunidade que é beneficiada, por meio das diversas ações praticadas pelos membros, a fim de uni-las com a teoria ensinada em sala de aula (SILVA; FLORES, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia está dividida em quatro partes: a classificação da pesquisa quanto aos objetivos, meios e abordagem; a população e amostra e o procedimento de coleta de dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se qualifica como descritiva quanto aos objetivos, pois descreve e estuda os atributos de uma população a partir da investigação de variáveis, como categoria socioeconômica, nível de escolaridade e idade (MEDEIROS, 2019).

Quanto aos meios, caracterizam-se como levantamento ou *survey*, uma vez que sua finalidade é conhecer o comportamento das pessoas com base nas informações solicitadas por meio do questionamento direto feito aos respondentes e a posterior análise quantitativa desses dados (GIL, 2019).

Classifica-se quanto à abordagem como quantitativa, cuja natureza dos fenômenos e objetos examinados foi abordada de forma lógica sob uma ótica estatístico-matemática (MARCONI; LAKATOS, 2021).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa teve como população escolhida os participantes e não participantes de projetos de extensão e ligas universitários, visto que o intuito dessa pesquisa é comparar o conhecimento e hábitos financeiros de ambos, a partir da influência que a participação nestes projetos e ligas pode ter sobre os hábitos dos que são integrantes, seja em relação ao seu conhecimento ou as escolhas feitas a partir deste.

Visto que o foco esteve voltado aos hábitos financeiros dos componentes, a amostra utilizada foram os participantes e não participantes de projetos de extensão ligados a finanças e ligas de mercado financeiro universitários de todo o Brasil. Uma relação com os nomes dos projetos e ligas referidas está presente no Apêndice B deste trabalho.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.3.1 Instrumento de pesquisa

Como instrumento de pesquisa (Apêndice A), buscou-se conhecer o perfil do respondente, a metodologia de aprendizagem dos projetos de extensão e ligas universitários, bem como foi realizada uma adaptação do questionário feito por Potrich, Vieira e Kirch (2015), que leva em consideração a atitude, comportamento e conhecimento financeiros, os três constructos recomendados pela OCDE (2013).

O questionário foi dividido em cinco blocos – sendo separados com o intuito de traçar o perfil dos participantes, a metodologia que eles identificam nos projetos e ligas dos quais participam e os próprios hábitos e conhecimento acerca das finanças – e possuindo 33 questões dos tipos de múltipla escolha e escalonadas, com opções de resposta utilizando a escala *Likert*. Foi dividido em cinco partes, com perguntas de fácil compreensão e aplicado por meio de formulário Google.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na pesquisa atual, foi realizada uma análise exploratória e descritiva, por meio de um questionário seccionado em cinco partes. A primeira parte com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos respondentes, a segunda voltada para a identificação das metodologias utilizadas nos projetos e ligas (daqueles que participam ou já participaram de algum) e a terceira dedicada à atitude, comportamento e conhecimento financeiro dos indivíduos, como disposto anteriormente.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nesta primeira parte da pesquisa, foram apresentadas informações a respeito do sexo, da faixa etária e da renda dos indivíduos, bem como informações sobre sua graduação e possível participação em projetos de extensão e ligas de mercado financeiro.

4.1.1 Perfil socioeconômico

Observando-se a tabela 1, a partir do exame das 405 respostas colhidas – sendo 159 participantes e 246 não participantes de projetos e/ou ligas – é possível afirmar que a variação entre o sexo feminino e masculino não é tão grande, sendo a porcentagem de 48,40% e 51,36%, respectivamente. Quando se cruzam esses dados com a faixa etária é observado que o maior número de respondentes se encontra entre 21 e 25 anos com 54,57%, enquanto o segundo maior número está na categoria de até 20 anos com 21,48%, o que pode se dar pelo fato de que a pesquisa é voltada para universitários, que estão predominantemente entre essas faixas.

Tabela 1 - Perfil de Sexo dos Respondentes versus Faixa etária dos Respondentes

		Sexo						Total	%
		Feminino	%	Masculino	%	Prefiro não dizer	%		
Faixa Etária	Até 20 anos	45	22,96	42	20,19	0	0	87	21,48
	Entre 21 e 25 anos	103	52,55	117	56,25	1	100	221	54,57
	Entre 26 e 30 anos	26	13,27	28	13,46	0	0	54	13,33
	Entre 31 e 35 anos	12	6,12	9	4,33	0	0	21	5,19
	Entre 36 e 40 anos	4	2,04	6	2,88	0	0	10	2,47
	Acima de 40 anos	6	3,06	6	2,88	0	0	12	2,96
Total		196	48,40	208	51,36	1	0,25	405	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Na tabela 2, com a adição da renda como variável, observa-se que 31,11% dos respondentes ganham até 1 salário mínimo (R\$ 1.100,00), 23,70% deles ganham entre 1 e 2 salários mínimos (R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00) e 21,48% deles não possuem qualquer tipo de renda. Percebe-se também que, segundo a relação feita entre faixa etária e renda: respondentes com até 25 anos estão – em sua maioria – sem nenhum tipo de renda, com até um salário mínimo ou possuem entre um e dois salários mínimos; indivíduos entre 26 e 30 anos variam mais entre 1 e 2 salários mínimos; participantes entre 31 e 35 anos estão entre 1 e 3 salários mínimos e 25% das pessoas acima de 40 anos possuem entre 1 e 2 salários mínimos, enquanto 41,67% possuem acima de cinco.

Tabela 2 - Renda dos Respondentes versus Faixa etária dos Respondentes

		Faixa Etária												Total	%
		Até 20	%	21 - 25	%	26 - 30	%	31 - 35	%	36 - 40	%	Acima de 40	%		
Renda	Não possuo renda	30	34,48	44	19,91	9	16,67	1	4,76	2	20	1	8,33	87	21,48
	Até 1	30	34,48	80	36,20	11	20,37	2	9,52	3	30	0	0,00	126	31,11
	Entre 1 e 2	16	18,39	59	26,70	13	24,07	4	19,05	1	10	3	25,00	96	23,70
	Entre 2 e 3	7	8,05	21	9,50	12	22,22	5	23,81	0	0	1	8,33	46	11,36
	Entre 3 e 4	2	2,30	5	2,26	7	12,96	5	23,81	0	0	2	16,67	21	5,19
	Entre 4 e 5	0	0,00	6	2,71	0	0,00	0	0,00	2	20	0	0,00	8	1,98
	Acima de 5	2	2,30	6	2,71	2	3,70	4	19,05	2	20	5	41,67	21	5,19
Total		87	21,48	221	54,57	54	13,33	21	5,19	10	2,47	12	2,96	405	100,00

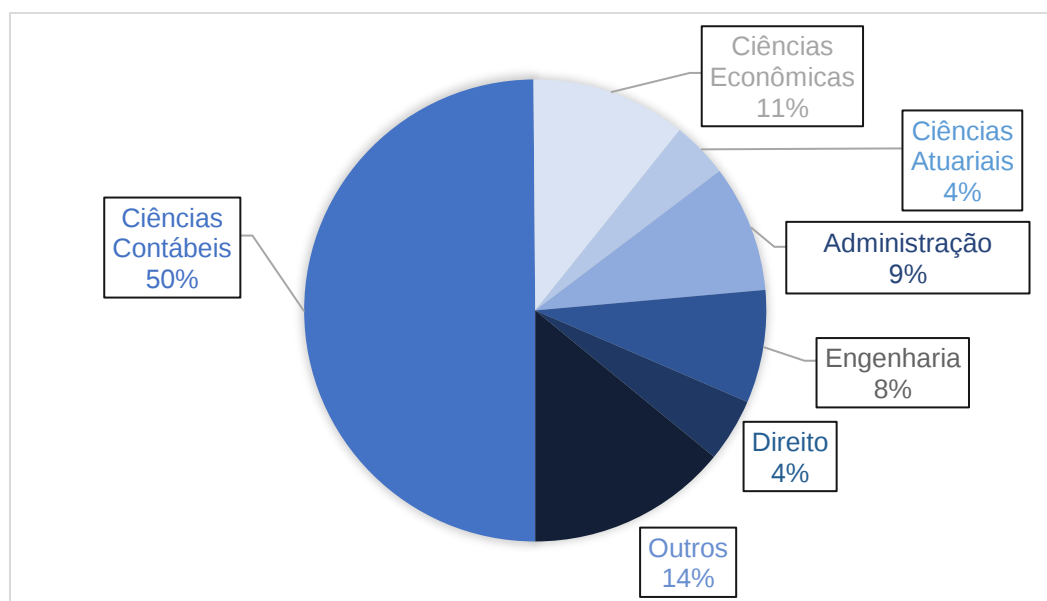
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

4.1.2 Graduação e Participação em Projetos de Extensão e Ligas de Mercado Financeiro

Nesta seção, foram colhidas informações a respeito do perfil acadêmico dos universitários. Como é possível ver no Gráfico 1 (o gráfico contém a porcentagem aproximada dos valores), os respondentes são predominantemente dos cursos de

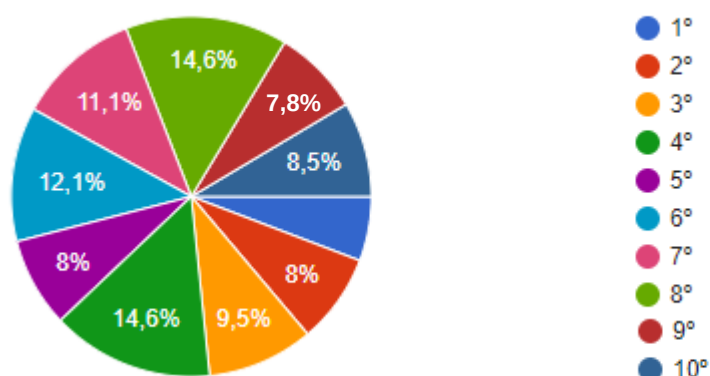
Ciências Contábeis (49,88%), Ciências Econômicas (10,86%), Administração (8,89%), Engenharia (7,90%), Direito (4,44%) e Ciências Atuariais (3,95%), enquanto 14,07% se distribuem entre outros 33 cursos como Medicina, Controladoria e Finanças, Pedagogia, Ciências Biológicas, Farmácia, Teatro, entre outros.

Gráfico 1 – Distribuição de cursos dos participantes



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Os períodos de curso dos estudantes estavam bem diversificados como mostra o Gráfico 2, tendo seu maior número se concentrado no 6º, 7º e 8º períodos, mas sem muita variação quando comparados aos outros. Ainda sobre a graduação em si, 71,1% dos alunos afirmaram que estavam em seu primeiro curso, 18,6% deles haviam começado outro curso sem haver terminado, enquanto 10,3% já possuíam alguma graduação.

Gráfico 2 – Distribuição de períodos dos cursos dos participantes

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Tratando-se da participação das pessoas analisadas em projetos de extensão voltados para finanças e ligas de mercado financeiro, pode-se afirmar que 61,3% dos pesquisados nunca participaram de algum deles, enquanto 19,1% eram participantes ou haviam participado do primeiro e 16,1% participavam ou haviam participado do segundo. Apenas 14 participantes da pesquisa (3,5%) possuíam experiência em ambos os segmentos.

Gráfico 3 – Participação dos respondentes em projetos e ligas universitários

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Na Tabela 3 mostra o período de participação das pessoas que integram os projetos e as ligas, em que 23,7% das pessoas permaneceram ou estão no projeto há

um ano, 10,62% já contabilizam de 1 a 2 anos de experiência, 3,46% possuem de 2 a 3 anos, apenas 0,25% (uma pessoa) tem de 3 a 4 anos em um projeto e 3 pessoas (0,74%) possuem mais de 4 anos também em um projeto.

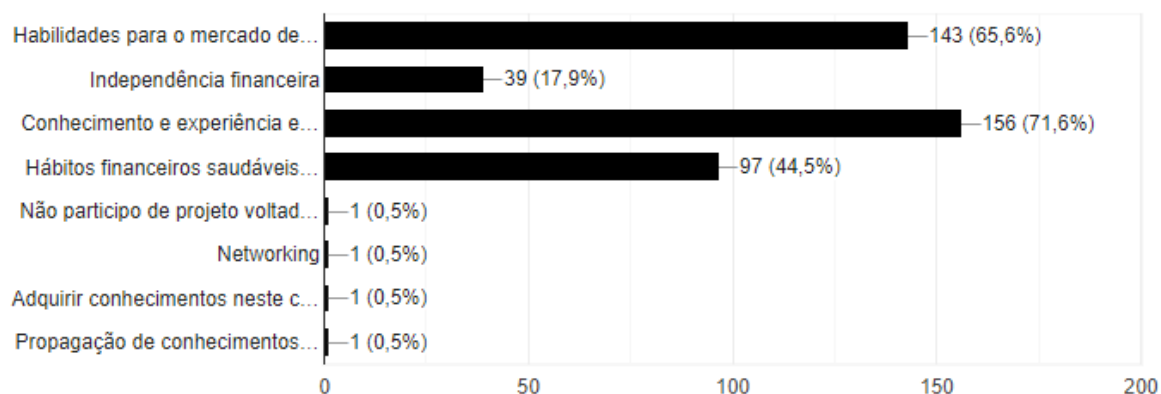
Tabela 3 - Participação em projetos e ligas versus tempo de participação

		Participação											
		Até 1	%	1 a 2	%	2 a 3	%	3 a 4	%	Acima de 4	%	Total	%
Tempo	Não participa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	246	60,74
	Projeto	47	59,49	20	25,32	8	10,13	1	1,27	3	3,80	79	19,51
	Liga	40	62,50	19	29,69	5	7,81	0	0,00	0	0,00	64	15,80
	Ambos	9	56,25	6	37,50	1	6,25	0	0,00	0	0,00	16	3,95
Total		96	23,70	45	11,11	14	3,46	1	0,25	3	0,74	405	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

O número de participantes em ligas e projetos que tem até um ano de participação pode ser justificado por diversos motivos, sendo eles: a rotatividade dentro de ambos, o tempo que precisa ser dedicado a outra etapa (como estágios) ou até mesmo admissões. A cada período, embora o tempo dependa da instituição à qual os mesmos estão atrelados, as ligas e projetos tem adições de novos membros de acordo com o ingresso de novas pessoas nas universidades, enquanto alguns membros se retiram para ir em busca de novas oportunidades como, por exemplo, a pesquisa acadêmica. A rotatividade de cargos dentro das ligas também pode ser outro agravante, visto que alguns membros saem direto para o mercado de trabalho, enquanto outros sobem de cargo na mesma.

O foco dos alunos que participam de projetos de extensão e ligas de mercado financeiro divergem em algum desses segmentos. Os participantes das ligas possuem maior interesse em adquirir habilidades com foco no mercado de trabalho e aprender mais sobre educação financeira e seus produtos. Já aqueles que fazem parte do projeto de extensão se interessam por esses dois e por ter a experiência completa de ensino, pesquisa e extensão. Apenas 13 pessoas (8,28%) disseram ter escolhido ingressar nessas atividades para complementar a grade acadêmica.

Gráfico 4 – O que foi ou espera-se ser adquirido por meio da participação em projetos e ligas

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021). Legenda: habilidades para o mercado de trabalho; independência financeira; conhecimento e experiência em finanças; hábitos financeiros saudáveis e mais conscientes; não participo de projeto voltado a finanças; networking; adquirir conhecimentos neste campo e transmiti-lo como forma de ensino; propagação de conhecimentos sobre saúde financeira e investimentos para universitários e comunidade.

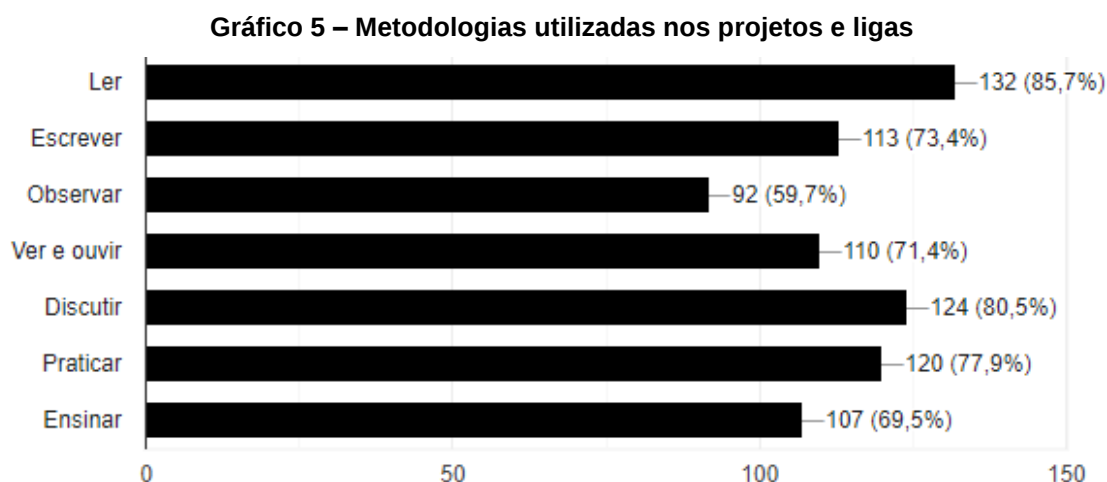
Em conclusão desta última questão, é possível afirmar que os participantes de projetos de extensão voltados para finanças adquiriram ou esperam adquirir mais conhecimento e experiência em finanças, bem como hábitos financeiros saudáveis, enquanto membros de ligas de mercado financeiro adquiriram ou esperam adquirir habilidades para o mercado de trabalho e conhecimento e experiência em finanças. Algumas pessoas ainda adicionaram “adquirir conhecimentos neste campo e transmiti-lo como forma de ensino”, uma das metodologias ativas, segundo o psiquiatra William, mais eficazes.

4.2 METODOLOGIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO E LIGAS UNIVERSITÁRIOS

Nesta segunda parte da pesquisa, foram apresentadas informações a respeito da metodologia de projetos de extensão e ligas de mercado financeiro, cujas alternativas de escolha foram baseadas na Pirâmide da Aprendizagem de William Glasser.

A seção (destinada apenas para membros de projetos e ligas) foi dividida em três perguntas, tratando das experiências e preferências dos participantes no que diz respeito à própria aprendizagem dentro de projetos de extensão e ligas de mercado financeiro – visto que um dos objetivos do questionário é identificar os métodos utilizados e sua eficácia, a partir da percepção dos estudantes. Vale salientar que os

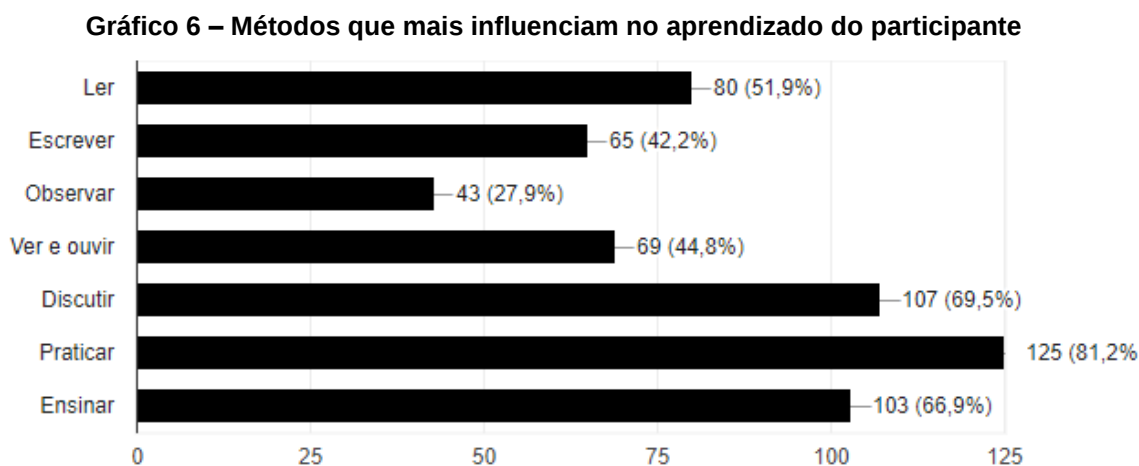
respondentes não tiveram acesso à pirâmide no questionário, como forma de evitar influenciar em suas escolhas.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Nesse primeiro gráfico, ler, discutir, praticar e escrever são as metodologias mais utilizadas em projetos e ligas, embora fique claro que há diversificação nos métodos empregados. Desta forma, é possível enxergar a dinamicidade das atividades propostas dentro desses ambientes.

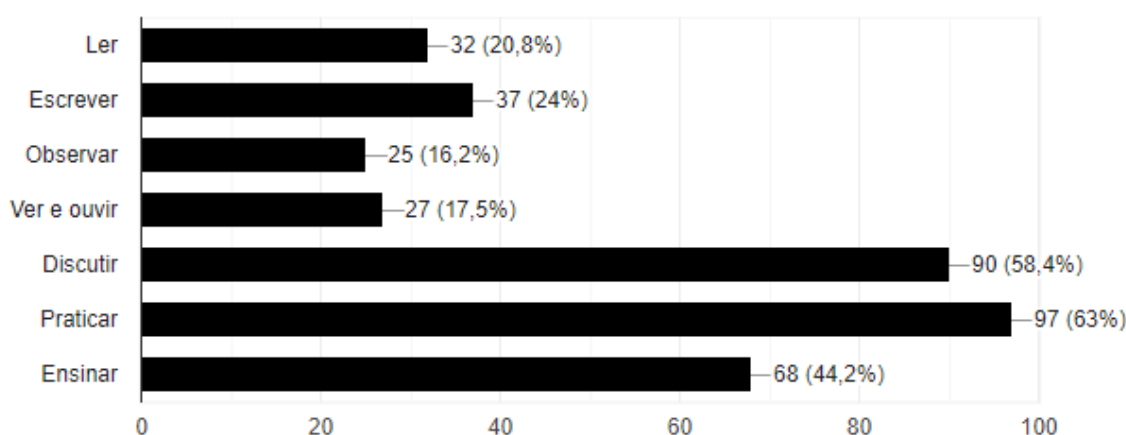
Para ser observado qual método de aprendizagem seria mais eficiente para os participantes, outra pergunta foi adicionada ao questionário, levantando o questionamento em si. No Gráfico 6, vemos que os participantes acreditam que a discussão, prática e ensino de outrem são mais eficazes em sua aprendizagem, embora os outros métodos também tenham sua importância nesse quesito.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Ainda dentro desta temática, a última pergunta conta com a opinião dos questionados a respeito de quais métodos eles gostariam que fossem mais explorados no dia-a-dia dos projetos e ligas. No Gráfico 7, observa-se que embora os participantes tenham expressado que a discussão, prática e ensino tem eficácia em sua aprendizagem na questão anterior, estes métodos ainda precisam ser mais explorados nas atividades dos segmentos dos quais participam.

Gráfico 7 – Métodos que deveriam ser mais explorados em projetos e ligas



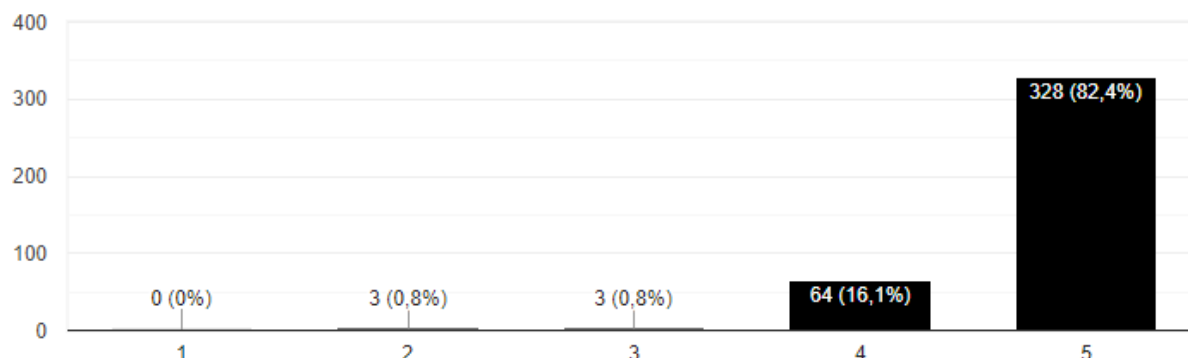
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

4.3 ATITUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIROS

Na terceira seção do questionário, foram apresentadas vinte questões, algumas de autoria própria e outras adaptadas do questionário criado por Potrich, Vieira e Kirch (2015), que leva em consideração os três constructos recomendados pela OCDE (2013): Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro.

4.3.1 Atitude Financeira

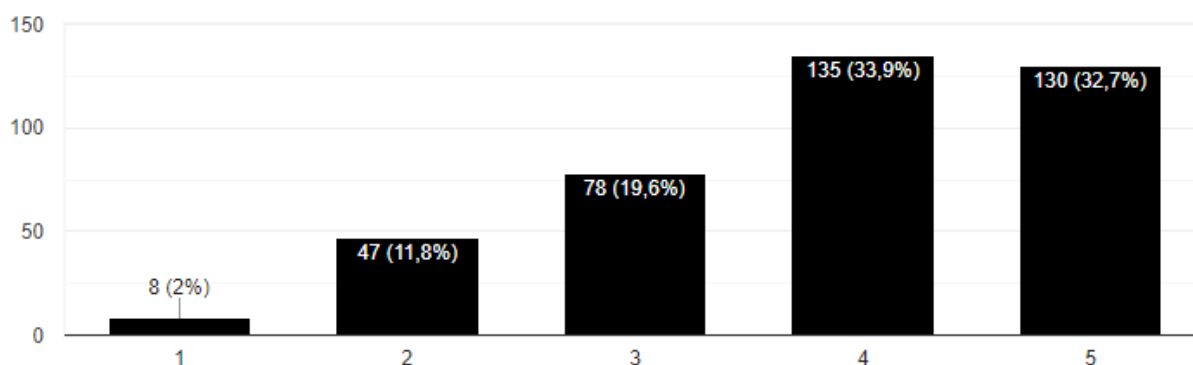
A primeira parte desta seção contou com cinco questões, objetivando observar as atitudes dos respondentes em relação às próprias finanças, bem como reflexões relacionadas ao próprio planejamento de gastos pessoais e futuro. Nesta primeira pergunta observou-se que a maioria (82,4%) dos participantes considera importante definir metas para o futuro. Das 70 pessoas que responderam entre discordo parcialmente e concordo parcialmente, 68,57% não participam de projetos ou ligas.

Gráfico 8 – Metas para o futuro

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021). Obs.: 1 (Discordo Totalmente), 2 (Discordo Parcialmente), 3 (Indeciso), 4 (Concordo Parcialmente) e 5 (Concordo Totalmente).

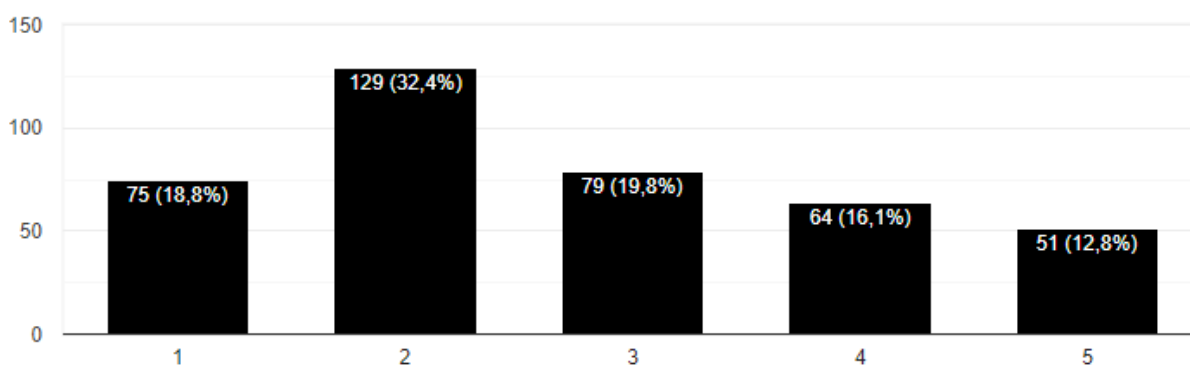
Na segunda questão, a preocupação dos alunos em relação às decisões que tomam envolvendo suas finanças é questionada, uma vez que a falta de preocupação pode ser um dos alertas para o consumo desenfreado, pois se questionar nessas escolhas é o que faz o indivíduo ter mais consciência sobre ela.

No gráfico abaixo, é possível ver uma variação entre as três últimas opções que são: Neutro, Concordo Parcialmente e Concordo Totalmente, com maior predominância dos dois últimos, o que significa que os respondentes têm consciência sobre as decisões financeiras tomadas. Enquanto 53,68% das pessoas que responderam entre 1 e 3 não são participantes de projetos e ligas, a maior porcentagem de respostas 1 vem dos participantes de projetos de extensão com 6,02% em relação ao seu total de respostas, bem como a maior porcentagem de respostas 2 vem dos membros de ligas com 22,58%, contra 0,41% dos não participantes nessas duas alternativas, ou seja, ainda é grande o número de alunos que, mesmo em ligas universitárias e projetos, precisam ser mais conscientes quanto ao próprio dinheiro.

Gráfico 9 – Preocupação sobre as tomadas de decisão que envolvem o dinheiro

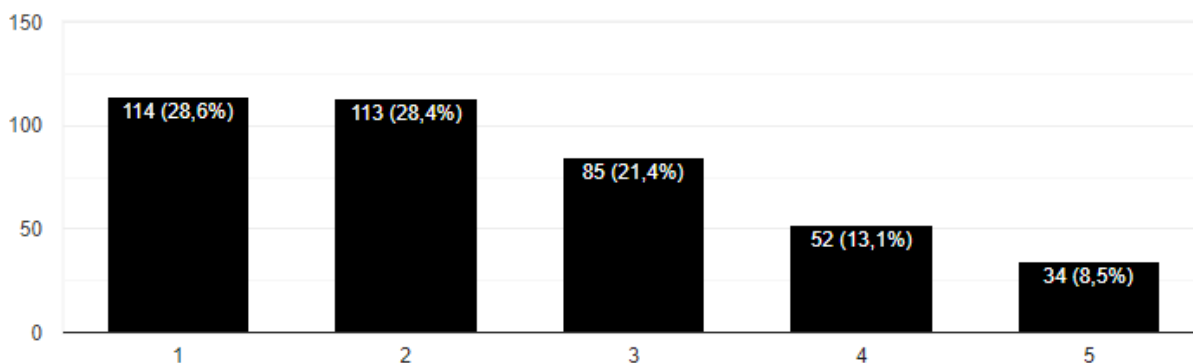
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021). Obs.: 1 (Discordo Totalmente), 2 (Discordo Parcialmente), 3 (Indeciso), 4 (Concordo Parcialmente) e 5 (Concordo Totalmente).

Na terceira questão, a maioria afirma não possuir dificuldades na construção de um planejamento de gastos pessoais. No entanto, é possível ver a influência de projetos e ligas nessa questão, pois com exceção das pessoas neutras, as 117 pessoas que tem alguma dificuldade dividem-se em 75,21% não participantes e 24,79% participantes.

Gráfico 10 – Dificuldade em construir planejamento de gastos pessoais

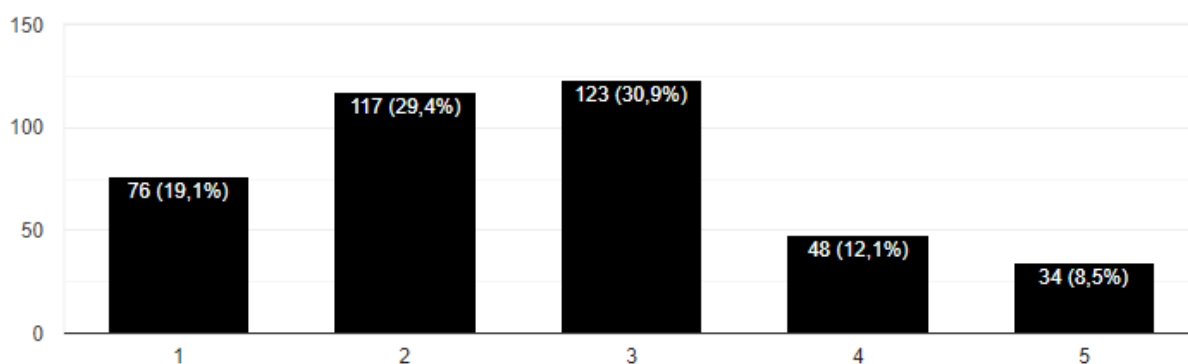
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021). Obs.: 1 (Discordo Totalmente), 2 (Discordo Parcialmente), 3 (Indeciso), 4 (Concordo Parcialmente) e 5 (Concordo Totalmente).

No Gráfico 11, fica claro que a maioria prefere poupar o dinheiro do que gastar o mesmo de forma mais imediata. 57% das pessoas que concordam que poupar para o futuro é mais satisfatório do que gastar encontram-se no grupo que participa de algum projeto ou liga.

Gráfico 11 – Preferência por poupar para o futuro do que gastar

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021). Obs.: 1 (Discordo Totalmente), 2 (Discordo Parcialmente), 3 (Indeciso), 4 (Concordo Parcialmente) e 5 (Concordo Totalmente).

Quando os resultados do gráfico acima são colocados em comparação com os resultados do Gráfico 12, é possível ver um aumento no número de pessoas não participantes de projetos e/ou ligas que preferem guardar o dinheiro ao invés de gastá-lo, em que mais da metade das respostas (51,54%) pertence a este grupo e assinalaram “Discordo Totalmente” ou “Discordo Parcialmente”. Ainda comparando com o gráfico acima, é notável que as pessoas – apesar do seu receio em gastar (gráfico 12), não têm o hábito de poupar suas economias.

Gráfico 12 – “Dinheiro foi feito para gastar”

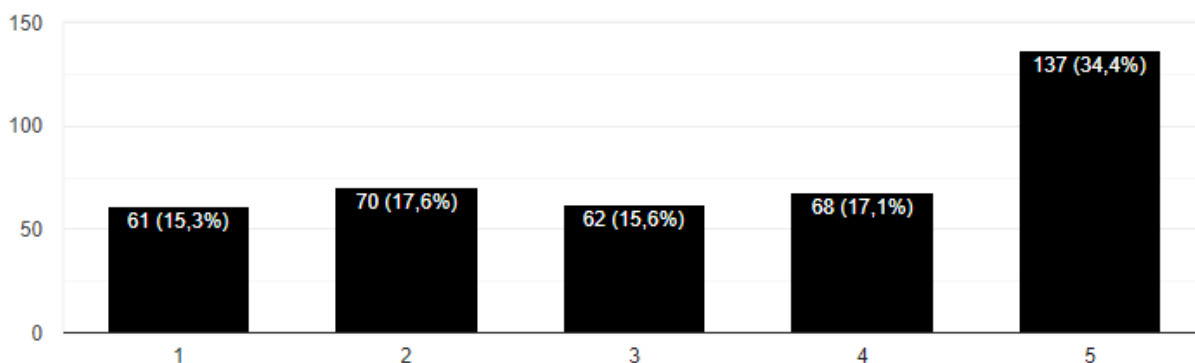
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021). Obs.: 1 (Discordo Totalmente), 2 (Discordo Parcialmente), 3 (Indeciso), 4 (Concordo Parcialmente) e 5 (Concordo Totalmente).

4.3.2 Comportamento Financeiro

Nesta segunda parte, contou-se com mais cinco questões, sendo quatro delas contando com a escala *Likert* e uma delas com uma caixa de seleção. Apenas 51,51% dos respondentes afirmou anotar e controlar seus gastos pessoais, enquanto os

outros participantes ficaram distribuídos entre os que são neutros e os que não o fazem. Estes últimos sendo 64,12% composto por não participantes.

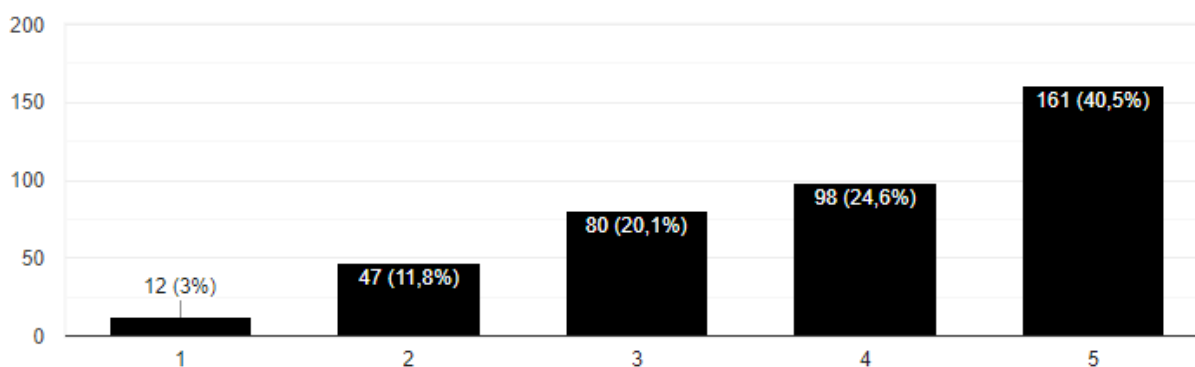
Gráfico 13 – Controle de Gastos Pessoais



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021). Obs.: 1 (Discordo Totalmente), 2 (Discordo Parcialmente), 3 (Indeciso), 4 (Concordo Parcialmente) e 5 (Concordo Totalmente).

No Gráfico 14, temos uma melhora quanto ao comportamento financeiro dos participantes, visto que apenas 14,8% deles estão inclinados a fazer compras por impulso (69,49% compostos por não participantes), 20,10% estão neutros quanto a isso e 65,1% afirmam evitar cair nessa armadilha.

Gráfico 14 – “Evito fazer compras por impulso e forma de diversão”

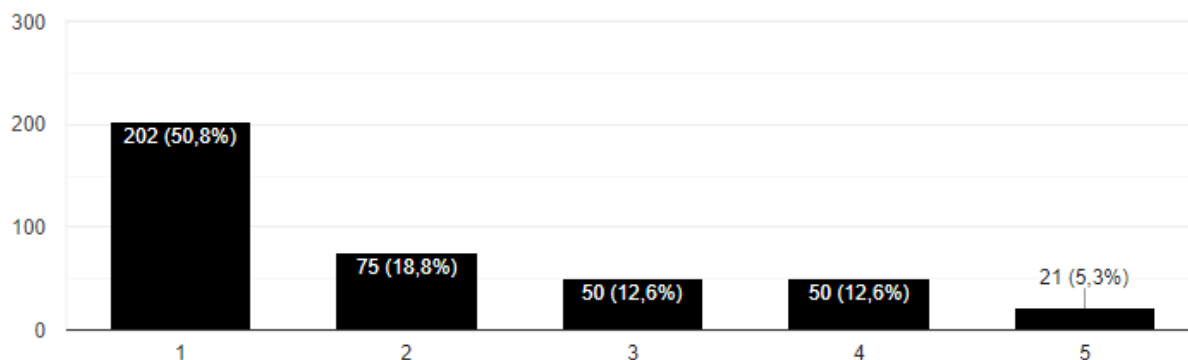


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021). Obs.: 1 (Discordo Totalmente), 2 (Discordo Parcialmente), 3 (Indeciso), 4 (Concordo Parcialmente) e 5 (Concordo Totalmente).

Os números melhoram quando 69,6% dos participantes afirmam não gastar o dinheiro antes de obtê-lo e exceto os 12,6% das pessoas neutras, apenas 17,9% das pessoas têm esse comportamento. O fator preocupante é que 100% dos que concordam totalmente ou parcialmente vêm de pessoas que participam de projetos de

extensão e ligas universitárias.

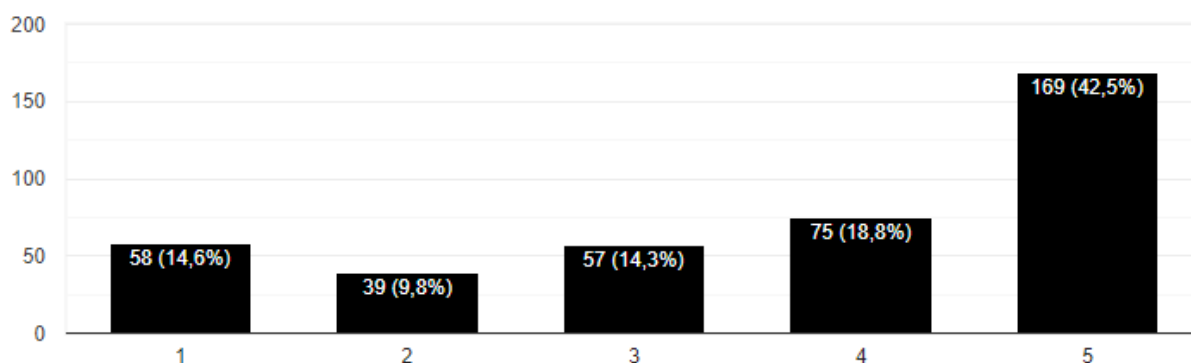
Gráfico 15 – “Gasto o dinheiro antes de obtê-lo”



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021). Obs.: 1 (Discordo Totalmente), 2 (Discordo Parcialmente), 3 (Indeciso), 4 (Concordo Parcialmente) e 5 (Concordo Totalmente).

Embora 57% dos respondentes tenham firmado no Gráfico 10 uma preferência por poupar seu dinheiro ao invés de gastá-lo, aqui há um aumento dessa porcentagem para 61,3% garantem guardar uma parte da sua renda todo mês. É possível notar também que há uma maior segurança na afirmação, uma vez que 42,5% concordaram totalmente com a afirmativa, enquanto apenas 28,6% haviam tido certeza total no gráfico 10.

Gráfico 16 – “Eu guardo parte da minha renda todo o mês.”

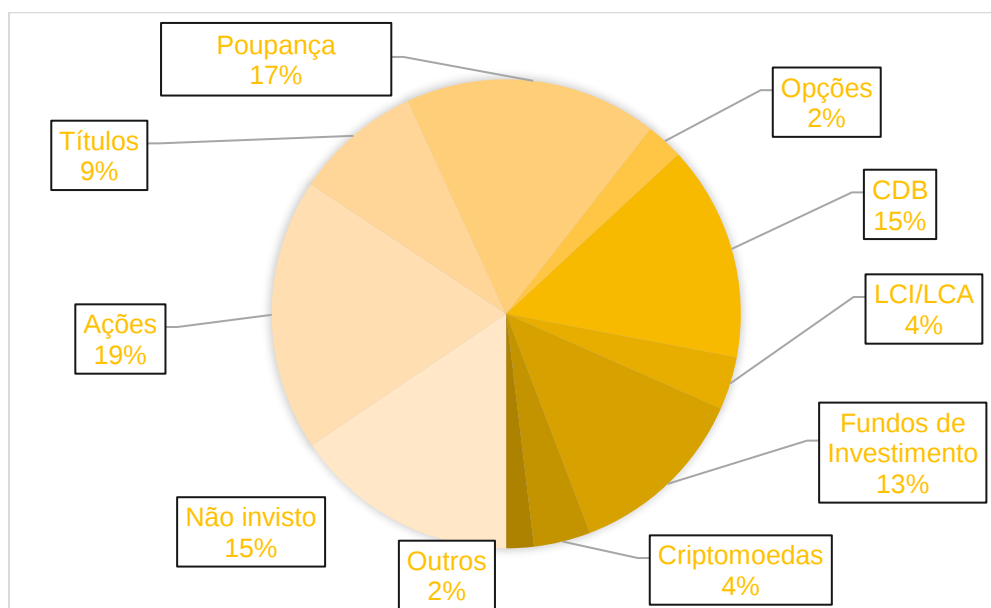


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021). Obs.: 1 (Discordo Totalmente), 2 (Discordo Parcialmente), 3 (Indeciso), 4 (Concordo Parcialmente) e 5 (Concordo Totalmente).

Na última afirmativa desta parte, foi possível notar que apenas 15% dos respondentes não tem qualquer tipo de investimento no momento, sendo 84,35% deles, pessoas que não participam de nenhum projeto ou liga de mercado financeiro. 100% dos membros de ligas de mercado financeiro investem e 95,38% dos membros

de projetos também investem.

Gráfico 17 – Investimentos realizados pelos participantes



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

4.3.3 Conhecimento Financeiro

Na última parte desta seção, foram respondidas dez questões sendo as primeiras mais gerais e as últimas mais específicas, com o intuito de averiguar o conhecimento financeiro dos participantes desta pesquisa. No entanto, uma das questões (questão de número 31) terá de ser inutilizada pelo enunciado não ter ficado claro o suficiente, podendo interferir nas respostas e, portanto, na análise do presente questionário (APÊNDICE A).

Os assuntos das três primeiras questões giraram em torno de inflação, variação de ativo e taxa de retorno e risco, sendo elas de conhecimento mais geral, mas que ainda sim podem medir o nível dos respondentes.

Na primeira questão, 95,80% dos respondentes acertaram a resposta. Dos 11 que erraram a mesma, 63,64% não participam de nenhum projeto de extensão ou liga de mercado financeiro e dos 6 que declararam não saber a resposta, 100% também são não participantes.

Tabela 4 - Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 1

	Respostas							
	Certa	%	Errada	%	Não sabe	%	Total	%
Não participante	233	94,72	7	2,85	6	2,44	246	60,74
Projeto	80	98,77	1	1,23	0	0,00	81	20,00
Liga	62	96,88	2	3,13	0	0,00	64	15,80
Ambos	13	92,86	1	7,14	0	0,00	14	3,46
Total	388	95,80	11	2,72	6	1,48	405	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Na segunda questão, 76,05% dos respondentes acertaram a resposta. Dos 45 que erraram a mesma, 73,33% não participam de nenhum projeto de extensão ou liga de mercado financeiro e dos 52 que declararam não saber a resposta, 88,46% também são não participantes.

Tabela 5 - Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 2

	Respostas							
	Certa	%	Errada	%	Não sabe	%	Total	%
Não participante	168	68,29	33	13,41	45	18,29	246	60,74
Projeto	66	81,48	8	9,88	7	8,64	81	20,00
Liga	63	98,44	1	1,56	0	0,00	64	15,80
Ambos	11	78,57	3	21,43	0	0,00	14	3,46
Total	308	76,05	45	11,11	52	12,84	405	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Das respostas obtidas referentes a questão 3, observou-se que 87,41% dos respondentes acertaram a resposta, em que apenas 15 pessoas erraram, sendo elas – em sua maioria – membros de ambos segmentos, enquanto a maioria dos que responderam “não sei” são não participantes.

Tabela 6 - Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 3

	Respostas							
	Certa	%	Errada	%	Não sabe	%	Total	%
Não participante	205	83,33	9	3,66	32	13,01	246	60,74
Projeto	77	95,06	2	2,47	2	2,47	81	20,00
Liga	60	93,75	2	3,13	2	3,13	64	15,80
Ambos	12	85,71	2	14,29	0	0,00	14	3,46
Total	354	87,41	15	3,70	36	8,89	405	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Os assuntos das próximas três questões giraram em torno risco, taxa básica de juros e inflação, sendo um pouco mais específicas, mas ainda consideradas de

conhecimento geral daqueles que possuem alguma intimidade com as finanças. Na quarta questão, 85,93%% das respostas estão corretas, mas a porcentagem das respostas erradas permanece primordialmente membros de ambos os segmentos e daqueles que afirmam não saber responder continua a pertencer primordialmente aos não participantes.

Tabela 7 - Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 4

	Respostas						
	Certa	%	Errada	%	Não sabe	%	Total
Não participante	194	78,86	15	6,10	37	15,04	246
Projeto	78	96,30	2	2,47	1	1,23	81
Liga	63	98,44	1	1,56	0	0,00	64
Ambos	13	92,86	1	7,14	0	0,00	14
Total	348	85,93	19	4,69	38	9,38	405

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Ao não disponibilizar uma alternativa para aqueles que não soubessem a resposta, a porcentagem dos acertos se manteve alta com 87,41%, porém houve um aumento significativo no número de respostas erradas, em que 16,67% dos não participantes foram, novamente, maioria.

Tabela 8 - Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 5

	Respostas					
	Certa	%	Errada	%	Total	%
Não participante	205	83,33	41	16,67	246	60,74
Projeto	73	90,12	8	9,88	81	20,00
Liga	63	98,44	1	1,56	64	15,80
Ambos	13	92,86	1	7,14	14	3,46
Total	354	87,41	51	12,59	405	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

À medida em que o nível das questões vai aumentando e se tornando cada vez mais específico, podemos ver uma queda na porcentagem de acertos – mesmo que ainda esteja alta em relação ao número de erros – que começa a subir gradativamente, principalmente entre os não participantes de projetos e ligas.

Tabela 9 - Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 6

Respostas						
	Certa	%	Errada	%	Total	%
Não participante	181	73,58	65	26,42	246	60,74
Projeto	69	85,19	12	14,81	81	20,00
Liga	63	98,44	1	1,56	64	15,80
Ambos	13	92,86	1	7,14	14	3,46
Total	326	80,49	79	19,51	405	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

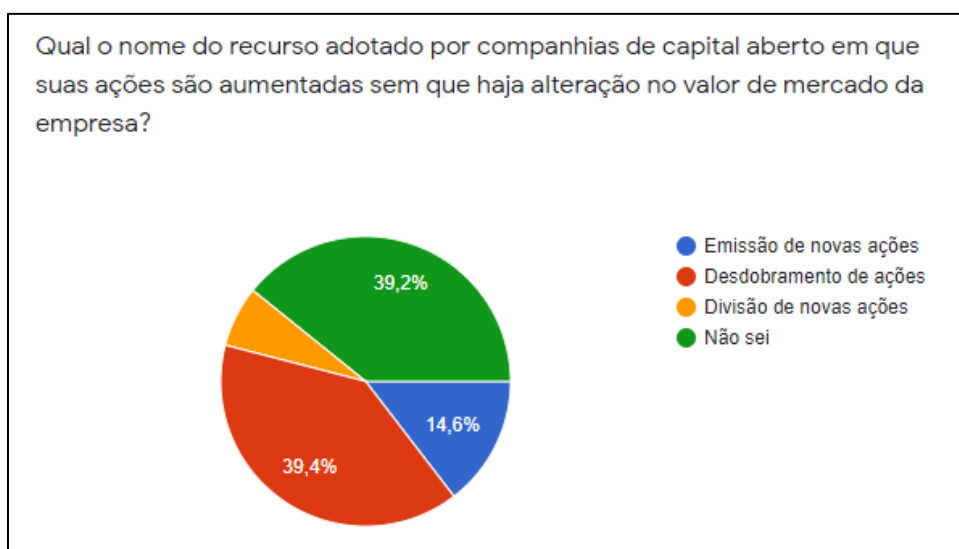
Temos uma queda brusca nos acertos a partir da questão 7, o que é justificado por conta dos assuntos das próximas três questões serem ainda mais específicas, em que pessoas que tem contato direto com investimento podem ter um nível maior de acerto do que aqueles que não tem tanto contato com esse mundo. Dos 80,49% de acertos da última questão, os números caem para 37,53% de acertos, bem como a porcentagem dos erros. Isso se deve a inclusão da alternativa “Não sei”, que chegou a 51,60%, mais da metade dos respondentes.

Tabela 10 - Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 7

Respostas								
	Certa	%	Errada	%	Não sabe	%	Total	%
Não participante	50	20,33	31	12,60	165	67,07	246	60,74
Projeto	44	54,32	2	2,47	35	43,21	81	20,00
Liga	58	90,63	3	4,69	3	4,69	64	15,80
Ambos	0	0,00	8	57,14	6	42,86	14	3,46
Total	152	37,53	44	10,86	209	51,60	405	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

A questão 8 (questão 31 no questionário que se encontra no Apêndice A), disposta na figura abaixo (Figura 2) será inutilizada, após o *feedback* de alguns respondentes que mencionaram que o enunciado poderia não estar claro o suficiente e que isso poderia interferir no julgamento e respostas dos estudantes. O enunciado da questão era “Qual o nome do recurso adotado por companhias de capital aberto em que **suas ações são aumentadas** sem que haja alteração no valor de mercado da empresa?”, em que a parte em negrito – que fala sobre a quantidade das ações – poderia ser confundida com o preço das mesmas, o que mudaria completamente a resposta dos indivíduos, sendo assim, a mesma foi retirada.

Figura 2 – Apresentação de gráfico de questão inutilizada

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Apesar de os números de acertos estarem caindo de acordo com o nível aumentado, percebe-se que o número de acertos dos participantes continua inferior aos daqueles que tem alguma experiência em projetos e ligas de mercado financeiro, de acordo com a Tabela 12, observa-se que sua porcentagem de acertos está em 21,54%, enquanto as demais categorias ainda possuem uma porcentagem maior.

Tabela 11 - Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 9

	Respostas							
	Certa	%	Errada	%	Não sabe	%	Total	%
Não participante	53	21,54	63	25,61	130	52,85	246	60,74
Projeto	35	43,21	19	23,46	27	33,33	81	20,00
Liga	29	45,31	19	29,69	16	25,00	64	15,80
Ambos	4	28,57	6	42,86	4	28,57	14	3,46
Total	121	29,88	107	26,42	177	43,70	405	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

Na última pergunta do questionário, fica evidente que a maioria dos alunos não participantes de projetos de extensão voltados para finanças e ligas de mercado financeiro não possuem tanta intimidade com os conceitos mais específicos nos que diz respeito aos investimentos.

Tabela 12 - Porcentagem das Respostas Versus Respondente: Questão 10

	Respostas							
	Certa	%	Errada	%	Não sabe	%	Total	%
Não participante	67	27,24	66	26,83	113	45,93	246	60,74
Projeto	42	51,85	15	18,52	24	29,63	81	20,00
Liga	47	73,44	11	17,19	6	9,38	64	15,80
Ambos	6	42,86	5	35,71	3	21,43	14	3,46
Total	162	40,00	97	23,95	146	36,05	405	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2021).

No entanto, também é possível notar a descida gradativa das pessoas que são participantes destes segmentos, o que pode indicar que mesmo fazendo parte deles, é necessário um maior aprofundamento – a depender também do intuito com o qual os universitários adentraram nessas atividades extensionistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste trabalho, verificar o conhecimento e práticas financeiras do cotidiano de estudantes participantes e não participantes de projetos de extensão em finanças e ligas de mercado financeiro, de modo a comparar o nível de seu saber em educação financeira e seus produtos, com base na influência que a participação em projetos ou ligas universitárias pode ter sobre suas atitudes e comportamento.

Foi apontado pelos resultados e respostas dadas por cada universitário, que, no que diz respeito às atitudes financeiras, a maioria possui consciência com relação ao próprio dinheiro e controle no que tange ao futuro e às decisões tomadas em prol dele, no entanto, das pessoas que demonstraram falta de preocupação quanto as suas escolhas - bem como dificuldade ao construir algum tipo de planejamento de gastos pessoais, os não participantes predominam nos resultados.

A partir da análise do comportamento financeiro dos participantes, constata-se que os não participantes ainda permanecem como maioria dos respondentes que possuem um comportamento financeiro negativo, quando levados em consideração o controle de gastos pessoais, impulsos consumistas e poupança. Constatou-se ainda que apenas 15% dos universitários não possuem nenhum ativo investido, sendo 84,35% deles não participantes.

Segundo os dados obtidos na seção de conhecimento financeiro, apesar da maioria dos erros terem sido cometidos por não participantes de projetos e ligas de mercado financeiro, ao aumentar o nível de especificidade das questões, aqueles que participaram/participam também tiveram queda no número de respostas certas – o que atesta que mesmo os membros de projetos e ligas precisam se aprofundar em educação financeira e nas suas vertentes.

É importante salientar que houve uma constância no acerto de algumas questões mais relacionadas a investimentos por parte dos membros de ligas ou de ambos ligas e projetos, isso pode ser relacionado com o fato de que as ligas estão intimamente ligadas aos investimentos e mercado financeiro no geral, o que proporciona aos seus participantes um conhecimento mais específico acerca deste universo.

Ao observar o perfil dos respondentes deste questionário que são, em sua totalidade, universitários, os números podem representar bem o ambiente acadêmico, que mesmo diversificado em vários aspectos, possui predominância de jovens.

Embora tenha sido apontado a falta de controle de gastos por parte das pessoas entre 18 e 25 anos pelo SPC Brasil, aquelas que possuem ou já possuíram algum contato com projetos de extensão de finanças e ligas de mercado financeiro tem melhor desempenho em relação às atitudes, ao comportamento e ao conhecimento financeiro, como relatado.

Tratando-se do papel das metodologias ativas, atestou-se que – para os participantes – discussão, prática e ensino de outrem (métodos mais eficazes, segundo a Pirâmide de Aprendizagem do psiquiatra William Glasser) são mais eficazes em seu aprendizado do que metodologias tradicionais. Estas foram as metodologias que os mesmos atestaram ser mais utilizados dentro dos projetos e ligas juntamente a leitura. Apesar disso, os respondentes esperam que estes métodos sejam cada vez mais explorados.

Dessa forma, o presente estudo trouxe contribuições a respeito da importância da participação de universitários em ligas de mercado financeiro e projetos de extensão de finanças, posto que esta experiência influencia positivamente a atitude, o comportamento e o conhecimento financeiro dos mesmos, o que – consequentemente – pode trazer frutos para a relação dos brasileiros com sua vida financeira e a economia do Brasil, de modo geral.

Ademais, é possível citar a ausência do relacionamento de várias variáveis contidas na pesquisa, bem como a falta de um maior número de respondentes que fossem participantes de projetos e ligas universitárias, como uma limitação do presente estudo.

Sugere-se para pesquisas futuras, abranger um maior número de participantes de ambos os segmentos, bem como relacionar melhor a variável do curso de graduação e tempo de participação em projetos e ligas com o nível de conhecimento específico dos respondentes. Além disso, também é tido como sugestão para possíveis trabalhos, o aprofundamento na pesquisa a respeito de metodologias ativas de aprendizagem e sua relação com projetos e ligas universitárias.

REFERÊNCIAS

- AFONSO LOURENÇO, Abílio; ALMEIDA DE PAIVA, Maria Olímpia. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 132-141, ago. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2021.
- AGUIAR, Estela. **Confira 6 dicas para ter uma vida financeira saudável e viver no azul em 2021**. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/01/19/aprenda-a-equilibrar-o-orcamento-usando-a-planilha-de-gastos-do-cnn-business>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- ARAÚJO, Beatriz; FRANCISCO, Maiara; PADILHA, Fausto; MECHI, Rogério. Educação Financeira. **Revista Científica UNILAGO**, São Paulo, v.1, n.1, nov, 2018. Disponível: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/97>. Acesso em: 02 jul. 2021.
- ARIMATHEA, Bruna. **10 anos de liga de mercado financeiro**. Disponível em: <https://www.fea.usp.br/en/node/125698#:~:text=Como%20alternativa%20para%20aproximar%20o,sucesso%20nas%20atividades%20que%20promove>. Acesso em: 11 abr. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA. **Diretrizes Nacionais de Ligas Acadêmicas de Medicina**. 2010. Disponível em: http://www.ablam.org.br/diretrizes_nacionais.html. Acesso em: 11 abr. 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/20340-conferencias-sobre-educacao-financeira-acontecerao-em-maio>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- ENEF. **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. Vida e Dinheiro, 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- BTG PACTUAL. **Educação Financeira: o que é, por que é importante e dicas**. BTG Pactual Digital, 2017. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/educacao-financeira>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília. v. 39, n. 1, p. 143-150, jan./mar. 2015.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 64-72, out.-dez. 2015 - ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/REBES/article/view/1056>. Acesso em: 26 jun. 2021.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; SANTOS, Nilcéia Cristina dos. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Reficont - Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 33-47, Jul/Dez, 2014. Disponível em: <http://www.reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/17/16>. Acesso em: 02 jul. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAGUEHARA, Felipe. **Educação financeira deve chegar nos colégios particulares em 2020**. Superlógico. 2020. Disponível em: <https://blog.superlogica.com/educacional/educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 05 jul. 2021.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MARINHO, Reinele Alves de Lima. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: Seminários em Administração, 16., 2013, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2013. p-3. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão - UEPG**, v. 9, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/download/5522/3672>. Acesso em: 28 jun. 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOTA, Pedro; FIORDELISIO, Angelo. **A importância das Ligas Universitárias de Mercado Financeiro**. Terraço Econômico, novembro, 2016. Disponível: <http://terraoeconomico.com.br/importancia-das-ligas-universitarias-de-mercado-financeiro>. Acesso: 12 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

– OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. OCDE, 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 26 jun. 2021.

PEDUZZI, Pedro. **Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca**. Agência Brasil. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca#:~:text=Mais%20da%20metade%20das%20matr%C3%ADculas,est%C3%A1%20na%20faixa%20dos%2018%25>. Acesso em: 11 abr. 2021.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772015000300362. Acesso em: 29 jun. 2021.

PRADO, Matheus. **Dois anos de Cadastro Positivo: os juros realmente caíram?**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/06/16/dois-anos-de-cadastro-positivo-os-juros-realmente-cairam>. Acesso em: 25 jun. 2021.

PRATES, Eli Andrade Rocha; VIANA, Helena Brandão; PRATES, Ellen Marques de Oliveira; LANDIM, Alexandro. Ensino, pesquisa e extensão: indissociáveis?. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 22, n. 230, jul, 2017.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; COSTA, Carmen Lúcia Neves do Amaral; NETO, Irazano de Figueiredo Passos. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 3 jul. 2021.

SANAR. **Saiba o que é e como funciona a liga acadêmica**. Sanarmed, 2018. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/ligas-academicas-saiba-como-funcionam>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SIGAHÍ, Tiago Fonseca Albuquerque Cavalcanti; SALTORATO, Patrícia. Ligas de Mercado Financeiro: perfil, atuação, inspirações e a corrida dos engenheiros de produção aos bancos. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 17., 2017, Joinville, Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina, 2017. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_247_429_32743.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.

SILVA, Juliana Tomaz de Lima; SOUZA, Dércia Antunes; FAJAN, Fernanda Deolinda. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. **XII SEGET**, Resende, p. 15, 2015.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 410-417, jul./set., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QQMLpX339cvhMq5R6TsTT9M/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2021.

SOLDI, Dimas. **Apenas 25% dos jovens de 18 a 30 anos fazem controle financeiro**. Agência Brasil. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/apenas-25-dos-jovens-de-18-30-anos-fazem-controle-financeiro>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Índices Econômicos**: poupança ainda é o investimento mais escolhido pelos brasileiros, aponta levantamento. CNDL/SPC Brasil. 2020. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/poupanca-ainda-e-o-investimento-mais-escolhido-pelos-brasileiros-aponta-levantamento-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

ZOOM. **Aprendizagem Ativa: o que é e como se faz?**. São Caetano do Sul. 2020. Disponível em: <https://zoom.education/blog/aprendizagem-ativa-o-que-e-e-como-se-faz/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

QUESTIONÁRIO

**Nível de conhecimento financeiro dos integrantes de projetos de extensão e
ligas universitários**

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre Finanças Pessoais, que está sendo desenvolvido pela aluna Luana Bárbara de Lima Pereira do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.
Contato: luana.pereira@academico.ufpb.br

Parte 1 – Perfil do Respondente

1. Sexo

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outro: _____

2. Faixa Etária

- ☐ Até 20 anos
- ☐ 21 a 25 anos
- ☐ 26 a 30 anos
- ☐ 31 a 35 anos
- ☐ 36 a 40 anos
- ☐ Acima de 40 anos

3. Qual é a sua renda mensal?

- ☐ Não possuo renda

- ☐ Até 1 salário mínimo (Até R\$ 1.100,00)
- ☐ De 1 a 2 salários mínimos (De R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00)
- ☐ De 2 e 3 salários mínimos (De R\$ 2.200,01 a R\$ 3.300,00)
- ☐ De 3 e 4 salários mínimos (De R\$ 3.300,01 a R\$ 4.400,00)
- ☐ De 4 e 5 salários mínimos (De R\$ 4.400,01 a R\$ 5.500,00)
- ☐ Acima de 5 salários mínimos (Acima de R\$ 5.500,00)

4. Qual é o seu curso de graduação?

- ☐ Ciências Contábeis
- ☐ Ciências Econômicas
- ☐ Ciências Atuariais
- ☐ Administração
- ☐ Engenharia
- ☐ Outro: _____

5. Qual é o seu período no curso?

- ☐ 1º
- ☐ 2º
- ☐ 3º
- ☐ 4º
- ☐ 5º
- ☐ 6º
- ☐ 7º
- ☐ 8º
- ☐ 9º
- ☐ 10º

6. Você já fez outra graduação?

- ☐ Este é meu primeiro curso.
- ☐ Já me graduei em outro curso.
- ☐ Comecei outro curso, mas não finalizei a graduação.

7. Você participa/participou de algum projeto de extensão ou liga universitária voltados para finanças?

- ☐ Sim, participo de um projeto de extensão voltado para finanças
- ☐ Sim, participo de uma liga de mercado financeiro
- ☐ Sim, participo de ambos
- ☐ Não

8. Há quanto tempo você participa ou por quanto tempo participou de algum projeto de extensão ou liga universitária voltados para finanças?

- ☐ Até 1 ano
- ☐ Entre 1 e 2 anos
- ☐ Entre 2 e 3 anos
- ☐ Entre 3 e 4 anos

☐ Acima de 4 anos

9. Qual foi o principal motivo pelo qual você escolheu participar de um projeto/liga?

- ☐ Aprender mais sobre educação financeira e seus produtos
- ☐ Adquirir habilidades com foco no mercado de trabalho
- ☐ Complementar grade acadêmica
- ☐ Ter a experiência completa de ensino, extensão e pesquisa

10. O que você adquiriu ou espera adquirir fazendo parte de um projeto/liga?

- ☐ Habilidades para o mercado de trabalho
- ☐ Independência financeira
- ☐ Conhecimento e experiência em finanças
- ☐ Hábitos financeiros saudáveis e mais conscientes
- ☐ Outro: _____

Parte 2 – Metodologia dos Projetos de Extensão e Ligas Universitários

Esta seção é destinada apenas para participantes de projeto de extensão em finanças e ligas de mercado financeiro, estando condicionada a resposta da questão de nº 7.

11. Marque a(s) alternativa(s) que contém os métodos de aprendizado utilizados no projeto ou liga universitários no(s) qual(is) você participa:

- ☐ Ler
- ☐ Escrever
- ☐ Observar
- ☐ Ver e ouvir
- ☐ Discutir
- ☐ Praticar
- ☐ Ensinar

12. Marque a(s) alternativa(s) que contém o(s) método(s) que você acredita influenciar mais no seu aprendizado:

- ☐ Ler
- ☐ Escrever
- ☐ Observar
- ☐ Ver e ouvir
- ☐ Discutir
- ☐ Praticar
- ☐ Ensinar

13. Marque a(s) alternativa(s) que contém os métodos que você acredita que deveriam ser mais explorados no projeto ou liga universitários no(s) qual(is) você participa:

- ☐ Ler

- () Escrever
- () Observar
- () Ver e ouvir
- () Discutir
- () Praticar
- () Ensinar

Parte 3 – Atitude Financeira

Nesta etapa escolha a opção com a qual você mais se identifica. Lembre-se: não existe resposta correta.

Escala:

- 1 Discordo totalmente;**
- 2 Discordo parcialmente;**
- 3 Indiferente;**
- 4 Concordo parcialmente;**
- 5 Concordo totalmente.**

14. Considero importante definir metas para o futuro.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

15. Depois de tomar alguma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito a respeito dela.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

16. Tenho dificuldade em construir um planejamento de gastos pessoais.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

17. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

18. O dinheiro é feito para gastar.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

Parte 4 – Comportamento Financeiro

Nesta etapa escolha a opção com a qual você mais se identifica. Lembre-se: não existe resposta correta.

Escala:

- 1 Discordo totalmente;**
- 2 Discordo parcialmente;**

3 Indiferente;
4 Concordo parcialmente;
5 Concordo totalmente.

19. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

20. Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

21. Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

22. Eu guardo parte da minha renda todo o mês.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

23. Tenho meu dinheiro investido em algum tipo de investimento (imóveis, ações, títulos, poupança).

- () Não invisto
- () Ações
- () Títulos
- () Poupança
- () Opções
- () CDB
- () LCI/LCA
- () Fundos de Investimento (Imobiliário, ações, multimercado, etc)
- () Outros: _____

Parte 5 – Conhecimento Financeiro

Escolha a alternativa que você considera correta.

24. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:

- () Verdadeira.
- () Falsa.
- () Não sei.

25. Geralmente, qual ativo tem as maiores variações ao longo do tempo?

- () Fundos Imobiliários.
- () Títulos Públicos.

- ☐ Ações.
- ☐ Não sei.

26. Um investimento com alta taxa de retorno terá maior risco. Essa afirmação é:

- ☐ Verdadeira.
- ☐ Falsa.
- ☐ Não sei.

27. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- ☐ Aumenta.
- ☐ Diminui.
- ☐ Permanece intacto.
- ☐ Não sei.

28. Qual é a taxa básica de juros da economia que influencia todas as outras taxas de juros do país?

- ☐ IPCA
- ☐ PIB
- ☐ Taxa de câmbio
- ☐ Taxa Selic

29. Qual é o índice que mede a Inflação?

- ☐ IPCA
- ☐ PIB
- ☐ Taxa de câmbio
- ☐ Taxa Selic

30. Qual destas alternativas não é uma certificação do mercado financeiro?

- ☐ CPA 20.
- ☐ CJA.
- ☐ CGA.
- ☐ Não sei.

31. Qual o nome do recurso adotado por companhias de capital aberto em que suas ações são aumentadas sem que haja alteração no valor de mercado da empresa?

- ☐ Emissão de novas ações
- ☐ Desdobramento de ações
- ☐ Divisão de novas ações
- ☐ Não sei.

32. Qual o nome do fenômeno conhecido como “shrinkflation” que é a redução da quantidade de produtos para evitar o aumento do preço do mesmo devido a inflação?

- ☐ Inflação.
- ☐ Deflação.
- ☐ Reduflação.
- ☐ Não sei.

33. Que nome se dá ao uso de informações privilegiadas para obtenção de vantagens e lucro no mercado de capitais?

- ☐ Insider Trading.
- ☐ Information Trading.
- ☐ Insider Information.
- ☐ Não sei.

APÊNDICE B - LISTA DE PROJETOS E LIGAS

PROJETOS DE EXTENSÃO

- Educação financeira para toda a vida (UFPB)
- Olimpíada brasileira de educação financeira (UnB)
- Quantum: valuation e governanças de negócios (UFPB)
- A importância da segurança financeira por meio dos investimentos para o público jovem no ambiente escolar (UFPB)
- Educação financeira para professores multiplicadores da rede pública de ensino dos estados da Paraíba, de Pernambuco, do Ceará e do Rio Grande do Norte (UFPB)
- Educação financeira nas famílias do vale do Mamanguape (UFPB)
- Cursos de educação financeira e investimento no mercado financeiro (UFPB)
- Educação Financeira para Todas - Ano II (UFPB)
- Educação financeira da transformação ao resultado: a importância da inteligência financeira na vida do aluno (UFPB)
- Educação financeira: seleção de processos alternativos de planejamento e investimentos (UFPB)
- Cuidando das finanças pessoais - Ano 2 (UFPB)
- Quarto ciclo de ações de educação financeira para professores multiplicadores da rede pública de ensino dos estados da Paraíba, de Pernambuco, do Ceará e do Rio Grande do Norte (UFPB)
- Educação Financeira & Investimentos (Univasf)
- Projeto de Extensão Educação Financeiro e Gestão de Finanças Pessoais ***

LIGAS DE MERCADO FINANCEIRO

- RUSTICUS – Liga de Investimentos UFRRJ (UFRRJ)
- Liga Acadêmica de Mercado Financeiro (LAMF5 – UFV)
- Liga de Mercado e Negócios UFMG (UFMG)
- UFFinance (UFF)
- Liga do Mercado Financeiro da Unicamp (Unicamp)
- Liga de Empreendedorismo e Mercado Financeiro – Unesp Guaratinguetá (UNESP)
- Ceará Finance (UFC)
- CSA Invest (UEM/PR)
- Liga de Controladoria e Finanças – UFMG (UFMG)
- UFMG Finance Club (UFMG)
- Liga de Mercado Financeiro UFRGS (UFRGS)
- Wolf Finance (CEFET/RJ)
- Grupo de Negócios da Poli (Escola Politécnica da USP)
- Liga de Mercado Financeiro da UFCG (UFCG)

- UFES Finance (UFES)
- UFPE Finance (UFPE)
- Investing
- Impactus UFRJ (UFRJ)
- FCAP Finance (FCAP)
- UFERSA3 (UFERSA)
- FinanceEEL (EEL – USP)
- Charging Bulls Club (PUC – PR)
- Liga de Mercado Financeiro Bauru (UNESP – Bauru)
- PUCRS FINANCE (PUC – RS)
- UNICAP Bull Market (UNICAP)
- PUCM3 (PUC – Minas)
- Liga de Mercado Financeiro UFRN (UFRN)
- Liga Athos de Mercado Financeiro (UFF – VR)
- Liga de Finanças UFPR (UFPR)
- FEEAC UFC Research (FEEAC – UFC)
- Liga de Finanças da FAAP (FAAP)
- LMF Ilha Solteira (UNESP)
- Clube de Finanças UDESC & UFSC
- UNIP Finance (UNIP)
- Liga de Mercado Financeiro – UFBA
- Liga Financeira Mack Investing (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
- LMF PUC – Rio
- Liga Acadêmica de Empreendedorismo da UFPI
- Liga do Mercado Financeiro da UCB
- Clube de Mercado Financeiro da FEARP USP
- UNIFEI Finance Itabira
- FEI Finance
- Grupo de Mercado Financeiro (GMF) da Unicamp
- Liga de Mercado Financeiro UFPB
- UEL Research